

A ESCOLA PRIMARIA

Revista de Educação

SUMMARIO

<i>Othello Reis</i>	Exames e Testes
<i>N.</i>	Factos e Commentarios
<i>Flora Nobre</i>	Uma homenagem
<i>Prof. Xavier de Brito</i>	As excursões á natureza como factor educativo
<i>Mestre-Escola</i>	Tres Palavrinhas
<i>M. do Carmo Vidigal P. Neves</i>	Semana de Educação
<i>Red.</i>	A Paz pela Escola
<i>Else Mazza N. Machado</i>	O auditorio na Escola Elementar
<i>Red.</i>	Clubes Pan-Americanos
<i>Adauto de Assis</i>	Associação dos Dentistas Escolares
<i>Pedro A. Pinto</i>	Lingua Materna
<i>Inah Teixeira Martins</i>	Metodologia do ensino primario

Redacção e Administração

Rua Sete de Setembro, 174

RIO DE JANEIRO

BRASIL

A ESCOLA PRIMARIA

— REVISTA MENSAL —

Director: ALFREDO C. DE F. ALVIM
Superintendente de Educação Elementar
REDACÇÃO: RUA SETE DE SETEMBRO, 174
RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS:

Para o Brasil { um anno.... 12\$000
6 mezes..... 6\$000

SUMMARIO

Othello Reis	Exames e Testes	Red	A Paz pela Escola
N.	Factos e Commentarios	Eise Mazza N. Machado....	O auditorio na Escola Elementar
Flora Nobre	Uma homenagem	R. d	Clubes Pan-Americanos
Prof. Xavier de Brito.....	As excursões á natureza como factor educativo.	Adauto de Assis.....	Associação dos Dentistas Escolares
Mestre-Escola.....	Tres Palavrinhas	Pedro A. Pinto.....	Lingua Materna
M. do Carmo Vidigal P. Neves	Semana de Educação	Inah Teixeira Martini	Metodologia do ensino primario

Exames e Testes

Aproxima-se a época tão receada dos estudantes e tão pejada de surpresas e de dores, da verificação do aproveitamento dos estudos. E', pois, opportuno que se insista nas grandes vantagens, já não discutíveis, do processo chamado dos testes, para avaliação da capacidade mental e do aproveitamento dos discipulos e dos candidatos ás escolas. Muito conveniente se nos afigura que as autoridades federaes, de que depende o ensino secundario, estudem a substituição, por este processo moderno, seguro, effcaz, do antigo exame de longas provas pa'avrosas, destinadas a ser lidas por alto.

Ha ainda alguns que são contra e apresentam exemplos frisantes de desacerto nos julgamentos. Taes adversarios procedem, porém como alguém que queira ser contra o systema metrico decimal: "parece muito bom, mas vocês dizem que o kilo tem mil

grammas e aqui está um kilo de carne vinda do açougue, com oitocentas grammas"...

Nenhum processo será bom por si só, contra a ruindade dos homens que o applicarem. A technica mais segura de chimica não nos revelará a natureza nem a quantidade de uma substancia presente em um corpo, se a applicarem deficientemente.

Na escola primaria não ha negar que esse processo de verificação vae dando optimos resultados, o que começou a succeder, naturalmente, depois de passado o periodo hesitante do inicio de sua applicação.

Uma das melhores oportunidades para ensaiar sua effcacia seria o exame de admissão aos estabelecimentos de ensino secundario, principalmente depois que já não constitue novidade de fazer pasmar ou perturbar os candidatos, pois seu uso nas escolas primarias já se vem fazendo ha alguns annos.

O T H E L L O R E I S

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção: Rua Sete de Setembro, 174

EM

CAMBUQUIRA

Procurai

"ELITE HOTEL"

O QUE MAIS CONFORTO OFFERECE AOS SENHORES VERANISTAS — O MELHOR DE TODAS AS ESTANCIAS HYDRO-MINERAES DO BRASIL

Rivalisa com os mais modernos hotéis do Rio de Janeiro

Apartamentos luxuosos, amplamente ventilados e dotados de installações electricas, agua corrente, etc.

Em todas as peças do edificio predominam a elegancia e o bom gosto

As diarias vão de 15 a 20\$000, conforme os dormitórios. Os professores gozarão, a pedido da direção desta revista, de uma redução de 0% quando acompanhados de familia.

Para mais informações dirigir-se ao proprietario

JULIO DE ANDRADE LEMOS

OU A ESTA REDACÇÃO



Mães

O leite materno é o melhor alimento para o bebê. TODDY é o melhor alimento para as mães que amamentam seus bebês.

TODDY é um alimento ideal para o anno inteiro. Os estomagos mais delicados digerem TODDY com facilidade.

TODDY

Nutre, fortalece e vigoriza

Fabricas em 19 paizes inclusive no Brasil

Factos e Commentarios

A PROVA DE DEZEMBRO

A proximidade da realização das provas de promoção, nas escolas primarias, torna oportuna a lembrança de incluir-se nas listas de alunos a declaração de serem eles promovíveis ou não á serie superior.

Fica dessa fórma consignada a opinião do professor, resultante duma observação sistematica da capacidade de cada aluno, tornando muito mais perfeito o resultado apurado nos testes.

E' claro que essa observação pessoal está sujeita a falhas e por isso mesmo devem ser submetidos ás provas todos os alunos, mesmo os impromovíveis.

Dado porém o precedente, tantas vezes verificado, desses alunos obterem numero de pontos suficiente para promoção, seria de todo conveniente que se determinasse para os impromovíveis um *score* mais rigoroso, diferente do que fôsse estabelecido para os promovíveis.

Dessa fórma o sistema ficaria aperfeiçoado, proporcionando aos professores uma excelente ocasião de cooperarem para a formação de turmas mais homogêneas, no proximo ano letivo.

Aliás, no ano passado, se anotou nas listas quais os promovíveis e impromovíveis, não se determinando porem *scores* diferentes, o que impossibilitou verificar-se as vantagens dessa sugestão.

TESTES E PROGRAMAS

O illustre diretor do Departamento de Educação, com louvavel intenção, procurou saber a opinião de seus auxiliares sobre os novos programas de ensino e sobre as provas de reclassificação e de promoção.

Estamos certos que a opinião da quasi totalidade é favoravel aos programas atuais, de grandes possibilidades pedagogicas, favorecendo grandemente a renovação dos metodos e processos no ensino primario.

Os de Linguagem e Matematica, feitos sob a orientação da illustre superintendente d. Maria dos Reis Campos, ha muito foram consagrados como trabalhos relevantes, dos que mais honram a nossa bibliografia educacional.

Os de Ciencias Sociais e de Ciencias, sob a direção da competente professora d. Ignacia Guimarães, são igualmente excellentes, facilitando ao professorado uma segura diretriz para o desempenho da sua missão.

Quanto ás provas é tambem provavel que seja a maioria favoravel ao sistema atual, pois o teste tem oferecido algumas vantagens sobre os sistemas anteriores, feitas naturalmente as modificações que a pratica tem sugerido, principalmente na confecção das questões e na distribuição dos pontos e do tempo destinado ás respostas.—N.

“A ESCOLA PRIMARIA”

De conformidade com o acordo estabelecido entre a Diretoria de Educação e a Administração desta revista, todos os diretores de grupos escolares, escolas primarias e cursos populares noturnos receberão um exemplar de cada numero d'«A Escola Primaria», o qual deverão conservar na «Biblioteca Escolar», como propriedade do estabelecimento que dirigem.

N. da Red.

UMA HOMENAGEM

Saudação feita pela professora Flora Nobre á illustre Superintendente das Escolas Experimentaes.

Na vida atual, vida turbilhonante em que se chocam os mais ambiciosos ideaes, inutilizam-se belas personalidades numa falsa concepção de nobreza e superioridade. Tudo é sacrificado na conquista do melhor e o melhor é para elas—personalidades falhas—tornarem-se notadas seja porque meio fôr, tudo inutilizando ao prazer de uma exterioridade brilhante e ôca.

Ignoram que haja outra concepção da vida e lutam por uma gloria falaz e transitoria. Ignoram que muitas creaturas se elevam pela simplicidade, simplicidade de gostos e costumes, simplicidade de coração.

E que esta simplicidade é a maior das nobrezas, a maior das forças, que aí está o segredo de sua ascendencia sobre os demais. São creaturas simples que não buscam elevar-se insurgindo-se contra o árduo inicio da realização de seus ideaes.

Elas sabem que a força vem pelas raizes e se conseguem elevar-se, orgulham-se mais do ponto de partida que do ponto de chegada. Vivem pelo espirito e para o espirito e sobem sem saber que subiram e crescem sem conhecer a propria grandeza.

Entre essas individualidades de escol, está a nossa bôa amiga e d.d. Superintendente D. Arteobella Frederico.

Ela dedicou toda a sua vida, vida heroica de batalhadora incansavel, insensível ás galas do renome, norteadá apenas por um ideal que conseguiu brilhantemente realizar, á nobre causa da instrução.

Iniciando-se muito cêdo no Magisterio, a ele dedicou todo o seu esforço e entusiasmo e dentro da mocidade, considerando-a, não como uma idade destinada por Deus ao prazer e á inconsequencia, mas como um tempo que a virtude consagra ao estudo e á applicação; abandonan-

do interesses pessoais, num belo exemplo de otimismo e entusiasmo dedicou-se com amor á causa da instrução. Desinteressada e simples — todos os caracteres realmente grandes permanecem simples—não sabia que nesse voluntario desprendimento de si mesma, sem o presentir, preparava seus laureis e vitorias.

As gerações de hoje, em parte, devem-lhe o nivel de cultura que atingiram, pois o seu exemplo tem formado novas educadoras que a tiveram como guia firme para a orientação das suas proprias atitudes, no prolongamento de educar a mocidade que surge.

Quando a escola se resentia de uma estagnação perniciosá e a obediencia e o conformismo exerciam a sua ação nefasta no meio escolar; quando os tradicionalistas mantinham a sua teoria sobre o direito absoluto dos paes e do educador sobre a criança; quando o proprio meio docente se resentia de opressão rotinaria, idéas novas se levantaram numa natural reação contra o meio antagonista, numa natural reação em defesa dos direiros de liberdade e pensamento.

E apoiando essas idéas combatidas pelo poder de acomodação do meio opressivo, em que se formavam os educadores de então, personalidades de real valor lutaram denodadamente, conseguindo implantá-las e torná-las vitoriosas. E venceu um direito até então desconhecido: o direito da criança em face da familia e da sociedade.

E por esse direito trabalhou D. Arteobella Frederico, num descortínio perfeito da verdadeira educação.

Hoje vêm os tradicionalistas que os educadores modernos até então considerados por eles verdadeiros demolidores, conseguiram concretisar o milagre da ressurreição no meio escolar, com a criação da Escola Nova, a verdadeira escola do verdadeiro educador. Mas não viemos aqui para discutir correntes educacionais.

Cordialmente reunidos rendemos preito ao merito e ao valor dessa personalidade excepcional que é D. Arteobella Frederico, que acreditando na vida e no seu labor fecundo, por seus dotes de caráter, suas qualidades de perseverança, sua bondade, sua tolerancia, nunca compreen-

deu a vida separada da felicidade alheia, que se uniu ao todo e com ele marcha orientando com o seu exemplo, outros destinos anónimos que mais tarde florescerão.

Dela poderíamos dizer como Wagner, em seu livro «Valor»: Seu coração é como o grão de trigo que dormita sob os sulcos profundos da terra e alegra-se ao pensar que ele resume a fadiga do agricultor e o sol de Deus; que ele será o pão do porvir do qual é hoje apenas a esperança. Associa-se livremente ao seu destino, cumprindo-o com amor através da germinação, da florescência e da madureza, até mesmo na trituração sob a pedra do moinho.

Assim D. Arteobella. Assim o seu esforço, a sua bondade, sua intelligência e acima de tudo sua simplicidade inconfundível. A nós, educadoras que iniciamos a nobre missão, seja o seu exemplo o ideal a atingir, na certeza de que se o alcançarmos, não só seremos felizes, mas semeadoras de felicidade.

Flora Nobre.

As excursões á natureza como factor educativo

Bem pouca tem sido a preocupação dos mestres em salientar aos seus discipulos o valor educativo das excursões. Embora sejam proveitosas para quem as faz, parece, á primeira vista, não serem de grande utilidade pois que só poderiam ter um valor real para aquelles scientistas que, especialistas em determinado assumpto, pudessem buscar, directamente em suas excursões o material de estudo. E' engano. As excursões trazem proveito não só aos principiantes como aos grandes mestres. O estudante de qualquer serie do curso de humanidades tem necessidade de excursionar porque, assim, terá occasião de investigar diversas cousas que de outro modo não lhe seria possível. Deste ha muito tempo as excursões são feitas visando a aquisição de conhecimentos não só historicos como geographicos. Assim é que principalmente no Oriente numerosas excursões se fizeram, tendo-se em vista a

colheita de conhecimentos historicos. Da mesma forma, sob ponto de vista geographico se podem fazer excursões. Neste caso, como é facil concluir, mais firmes serão os conhecimentos colhidos. Além das diversas sciencias que requerem a praticas das excursões, essas nos são uteis tambem no que diz respeito á cultura physica e espirital. Os diversos obstaculos que se nos apresentam em geral nas excursões, como a marcha que fazemos e outras tantas cousas que, para vencer precisamos de um relativo esforço, constituem um optimo exercicio que muito concorre para o nosso desenvolvimento physico.

Igualmente, para que possamos vencer estes obstaculos, precisamos ser impulsionados por uma vontade firme, isto é, não devemos nos dar por vencidos deante de qualquer difficuldade que por ventura venha a surgir na marcha que fazemos.

Assim é que, de certo modo, as excursões concorrem para a educação da vontade. E' de grande importancia salientar a utilidade de se excursionar, no tocante á pureza do ar, nos lugares que sempre se utilizam na pratica desse verdadeiro esporte.

De facto, sendo em geral escolhidos os lugares proximos ás mattas, ahi ha sempre maior percentagem de oxygenio, o que torna o ar mais util á respiração. Embora em alguns casos, a utilidade das excursões não se apresente de momento, a sua realização é um factor importante na aquisição de conhecimentos que a qualquer hora nos possam ser uteis.

Entretanto, áquelles que as fazem como complemento do estudo de uma sciencia naturalistica, isto é, áquelles que buscam directamente nas excursões o material proprio a determinado estudo, a utilidade das excursões se apresenta immediatamente. Não só neste caso, como nos demais, as excursões tem um valor educativo especial.

A topographia, a vegetação e, emfim, o aspecto geral ficam sendo conhecidos, o que constitue mais uma parcela de saber.

O botanico, o physiologista, etc..., não encontram o seu campo de estudo sómente nos laboratorios. Nestes, elles se especializam em conhecimentos muito

elevados, estudam detalhes anatomicos, o que difficilmente poderia ser feito noutros lugares. Mas, nas excursões, elles se inteiram acerca do «habitat», do «modus vivendi» dos seres da região visitada, conhecimentos esses que, muitas vezes, podem auxiliar-os no estudo de diversos phenomenos, alterações morphologicas que poderão ser consequencia da acção do meio. Muitas vezes a escolha de um lugar proprio para se visitar constitue difficil problema a resolver.

Para muitos desses lugares os meios de transportes são escassos. Neste caso, essa difficuldade será facilmente solucionada, se se reunir um grupo de pessoas para levar a cabo a excursão porque, assim, em meio de conversas o tempo passa sem se perceber, custando a apparecer a fadiga.

No Districto Federal existem lugares bastante pictorescos cuja visita nos pode trazer uteis conhecimentos. O Jardim Botânico, o Alto da Boa Vista, o Sumaré, a Cascatinha da Tijuca, a Quinta da Boa Vista, a represa dos Ciganos e a do Rio Grande, ambas em Jacarépaguá, são lugares de facil accesso, pictorescos, e que poderão nos proporcionar não só materiaes de estudo como tambem horas agradaveis ao contemplar as lindas paisagens que se nos offerecem.

E' pois, pelas utilidades das excursões, razoavel que dispndamos dias de folga para visitarmos esses diversos lugares tão pictorescos que deviam ser conhecidos por todos e, em particular, pelo estudante. Seria de desejar mesmo que a pratica das excursões constituisse uma parte do programma de ensino pois, como já se viu, o valor educativo que têm, alliado a outras vantagens, melhor poderiam formar a mocidade, physica, intelectual e, de certo modo, moralmente.

Prof. Xavier de Britto

TRES PALAVRINHAS

Ethiope—Esta palavra, que está agora de moda, graças á guerra italo-abissinica, não pode legitimamente apresentar duvida quanto á accentuação: é proparoxytona.

Pronuncia-se, pois, *eti-ope*. Existem, porém, parallelamente, duas formas tambem legitimas, com acento tonico sobre a syllaba o. São *ethiopiò* e *ethiópico*.

Tamisa—Hesitam alguns, si devam dizer *Támisa* ou *Tamisa*, entretanto não vejo razão para tal, pois a forma latina era *Támesis* ou *Támesa*, e só poderíamos ter em portuguez *Támisa*.

Zangão—Já tive occasião de dizer no volume publicado de *Tres Palavrinhas* que *zángam* é a prosodia correcta, mas que se vae obliterando. Pouquissimas são as palavras não oxytonas, das que se escrevem com o ditongo ão final: *zangão*, *lodão*, *orphão*, *ouregão* ou *oregão*, *rabão* (esta ultima equivalente de *rabano*), as quaes se devem pronunciar *zángam*, *lódam*, *órfam*, *ourégam*, *rábam*.

Dahi vem a estranheza que alguns encontram quando lêem que o plural de *zangão* é *zangãos*, o de *lodão* é *lodãos*. e assim por deante.

Creio que a prosodia *zángam* ninguem terá poder de restituir. Nem quando se trate do macho da abelha, nem quando do agente de corretor da praça, dirá alguém outra coisa que não seja *zangão*, com accento na ultima syllaba. Por outro lado, ninguem hesita na pronuncia de *orphão*.

Ha, em todo caso, alguma coisa que se poderia tentar, afim de salvar pelo menos a prosodia das outras, e é escrever com *am* a syllaba final de todas: *orpham*, *lodam*, *rabam*, *ouregam*.

MESTRE-ESCOLA.

SEMANA DE EDUCAÇÃO

Oração proferida na Escola Getúlio Vargas pela professora Maria do Carmo Vidigal Pereira das Neves, superintendente da 14ª circunscrição de Educação Elementar (Rural).

Crianças:

A Associação Brasileira de Educação, núcleo onde se congregam educadores de todo o nosso querido Brasil, e onde são recebidos os homens de todas as terras—pioneiros de formosos ideaes—impoz-me a agradável tarefa de vos falar aos corações.

Que vos poderei dizer, meninos, nesta luminosa semana consagrada á America:—de seus homens, de suas terras, de seus encantos naturaes e riquezas sem par, de suas glórias e de suas esperanças — terra moça e dádívosa — que as vossas dedicadas professoras não vos tenham, muitas vezes, repetido?

Que vos poderei, também, falar, acerca dessa grande patria commum formada pelos povos de todos os continentes, que vivem á luz de um mesmo sol, regidos pelas mesmas leis universaes, unidos por essas mesmas aguas profundas dos oceanos mysteriosos que parecem separa-los, e cuja historia, lendas, e victorias não vos hajam lembrado?

Crianças! A patria é toda a humanidade; cousa que se estende para além das fronteiras e dos mares que separam as terras: é esse ascendrado sentimento de amor fraterno que faz vibrar, em cada um de nós, o coração, ao soffrimento de outros povos. O amor da patria é esse lampejo divino de fraternidade universal que agita a alma das nações e cria os heróes.

E, aquelles, que assim não estremecerem nos anceios desse amor, que se apegarem á ideia egoistica de um patriotismo limitado, indifferentes á sorte e ás glórias de outros povos — eternos ambiciosos dos thesouros alheios, — não se podem considerar ainda civilizados, porque lhes falta a consciencia collectiva, que se revela em todas as peregrinações da existencia, quer na solidariedade nas horas sadias de entusiasmo, quer nos momentos sombrios do desespero.

Meninos! São nossas todas as patrias,

desde que a ellas nos vinculem laços indissolúveis de sangue, de parentesco, de amizade, de interesses commerciaes, de trabalho, de espirito e de gratidão.

Vós, crianças, que constituís a nova geração, aquella que ha de conduzir os destinos do Brasil de amanhã, adquiri forças moraes para realizar a grande obra da paz que tentamos no presente emprender pelo aperfeiçoamento politico-social dos grupos que ora se formam em nome da liberdade e da justiça.

Aprendeí, desde cedo, a amar todos os povos, sobretudo aquelles «que assentam no mesmo continente, e encaram o mesmo céu, nelle adorando o mesmo Deus;» mas amae também aquelles outros que foram os formadores das civilizações que se vêm succedendo até nossos dias e que desvendaram á luz do velho mundo a terra fecunda e maravilhosa da America!

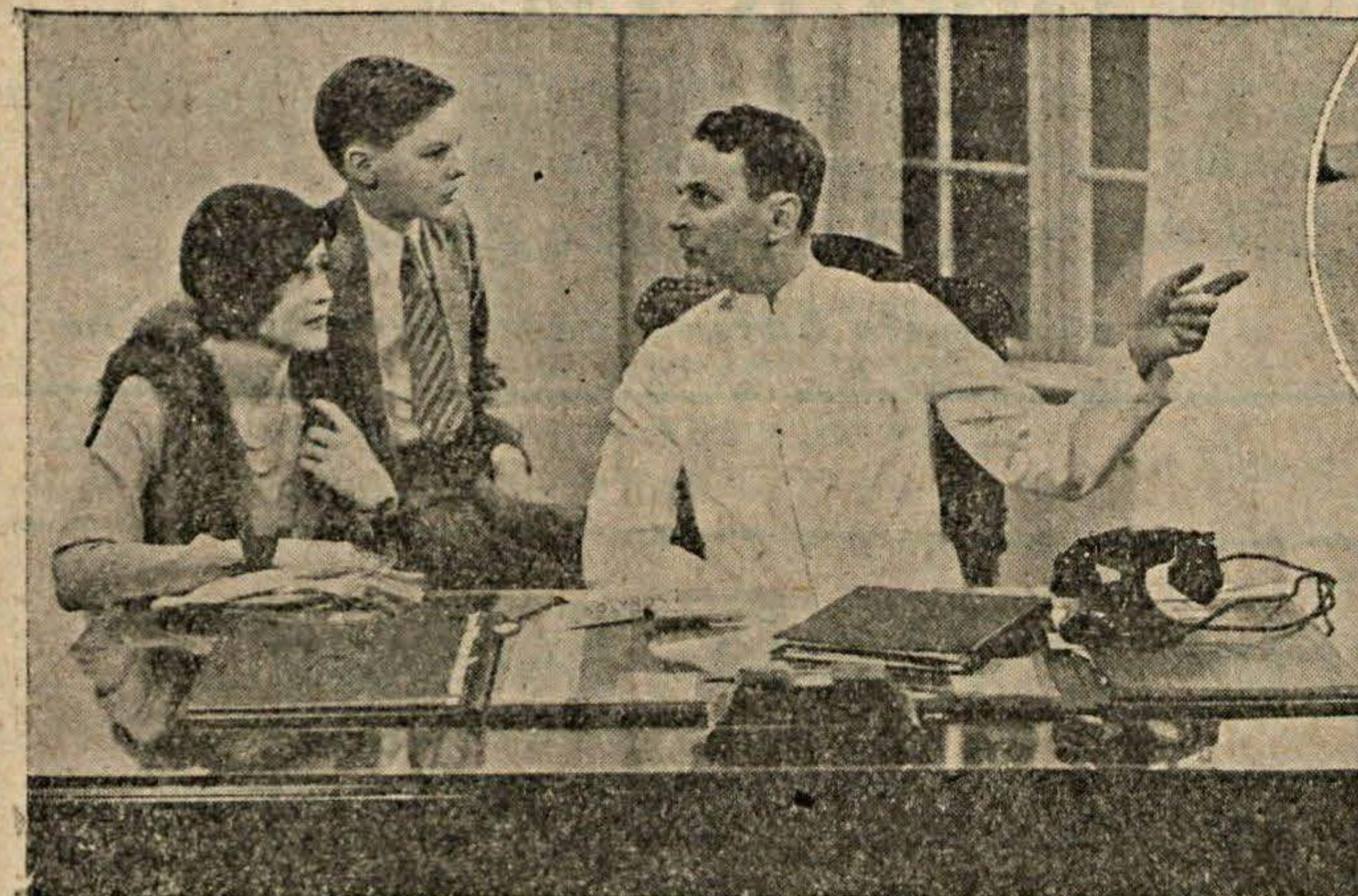
E amae, ainda, a Asia longinqua e a Africa mysteriosa, porque vivem, nas cinco partes do Universo, homens como nós, com direito ás mesmas alegrias terrenas, pulsando num mesmo ideal de liberdade!

Collocando o vosso pensamento bem alto, na felicidade humana, maldizei os que fabricam canhões, «roubando o metal de que necessitam os arados»; destruindo a felicidade dos lares, esphacelando a familia, creando exercitos de mutilados e devastando, em segundos, o que a humanidade levou seculos a construir.

Crianças! não ha maior peccado que o de fazer correr o sangue que não seja o das proprias veias, conduzindo á morte a mocidade sadia que é a esperanza das patrias!

Procurae, meninos, pelo caminho do trabalho, fonte da grandeza universal, aformosear a vida; e não cobiçae os thesouros alheios para que não cobicem os vossos. Cuidae, desveladamente, de vossas sementeiras, bemdizendo o campo fecundo das escolas, onde se aprimora o caracter, enrija-se a vontade, fortificam-se os musculos e aclara-se a intelligencia para as grandes realizações.

Tornae-vos aptos, pelo estudo, pelo trabalho honesto, pela lealdade de vossas atitudes, para bem servir á vossa patria e augmentardes o patrimonio que nos foi legado pelos nossos antepassados e que vos



A Carie Dentaria Retarda o Desenvolvimento Mental e Diminue a Resistência Contra as Molestias

A Carie Dentaria Será Vencida

O combate á carie dentaria, que uma proeminente autoridade dentaria declara ser mais valiosa do que se pensa, está dessemimada pelo mundo todo. Os medicos e dentistas de muito paizes, nos campos bacteriologicos, chimicos e de a clinicamedica, estão desenvolvendo valiosas informações no fito de chegarem a uma solução desse problema.

Desde que o Professor W. D. Miller em 1881 definitivamente ligou a bacteria oral com a carie dentaria, muitas theorias sobre a carie dentaria appareceram. Recentes investigações, entretanto, confirmaram definitivamente as conclusões do Prof. Miller de que as bacterias productoras de acido, são as responsaveis pela carie e que o estabelecimento de uma rigorosa asepsia buccal, trazendo o decrescimento da flora buccal, retarda grandemente a carie do dente.

Por isso, a pratica da hygiene buccal não deve ser descurada. Uma clara exposição ao cliente, sobre a relação entre a bacteria buccal e a ruina do dente e o modo correcto de utilizar-se da escova, estimu-

lará ao cliente a pratica diaria da hygiene buccal. O uso de um verdadeiro dentifricio antiseptico auxiliará a manter o bom estado da bocca, conforme as prescripções do dentista.

O creme dentifricio KOLYNOS, que destróe de 80 a 92 por cento das bacterias da bocca em cada escovadela, fornece deu meio seguro para o combate á acção deletaria dos microbios sem que se verifique a menor injuria ao delicado tecido, emquanto que limpa a bocca e deixa os dentes admiravelmente polidos.

A pedido os nossos distribuidores enviar-lhe-ão, com prazer, um pacote de amostras —gratis—

Distribuidores

Paul J. Christoph

Rua do Ouvidor, 98—Rio de Janeiro

The Kolynos Company

NEW HAVEN, CONN.

U. S. A.

Casa Orlando Rangel

DROGARIA E
PERFUMARIA

Rangel Costa & Cia.

Grande deposito de drogas, produtos quimicos, especialidades farmaceuticas e perfumarias, nacionaes e estrangeiras

83, Rua Republica do Perú, 83 — Rio de Janeiro

A que mais barato vende perfumarias

Assistencia Dentaria Escolar

Chamamos a attenção dos senhores dentistas escolares para o grande sortimento de artigos dentarios, que a CASA CIRIO oferece em optimas condições.

Ouvidor, 183 — Phones, 22-9249 e 22-9446

COLLECÇÃO DO ANNO 1934—35

d'A Escola Primaria

Forma um volume de perto de 300 paginas. Conferencias pedagogicas. Artigos doutrinarios. Interessantes trabalhos sobre a Escola Activa. Lições e exercicios praticos que constituem excellente guia para o professor.

PREÇO { encadernada :..... 16\$000
em avulsos 12\$000

Dirigir os pedidos á Redacção d'A ESCOLA PRIMARIA

Rua 7 de Setembro, 174

RIO DE JANEIRO

A paz pela escola

Sonho de educadores, aneio da humanidade, aspiração geral, a paz está sendo semeada no terreno mais fértil, onde tudo sazona em frutos de ouro.

A criação nas escolas primarias das ligas pela paz, dos clubs pan-americanos, dos centros de concordia, tudo são concretizações dum vivo ideal—o horror da guerra, o maior contra-senso, o absurdo maximo entre os maximos absurdos.

Embora os conflitos atuais e a inquietação do mundo no momento que passa, o certo é que essa preocupação de paz vai se tornando um ideal nobre e já não vemos a glorificação exagerada das conquistas militares como a mais alta aspiração humana.

As novas gerações vão tendo um conceito diferente dos heróis e tanto admiram os bravos generais como os sábios pacifistas, cujas descobertas acrescentam o patrimonio da inteligencia humana.

transmittiremos um dia. Não useis de vinganças, menosprezos, ou egoismos, mas antes vivei com mais esperanças do que recordações, com mais sonhos do que legendas. É esse o estímulo e o conselho que vos trazem, pela minha palavra descolorida, os educadores de todo o Brasil, que vos amam, crianças, como a esperança maxima do porvir, e que vos desejam legar um bem maior do que aquelle que receberam do passado.

Amae, por isso, crianças, a vossa escola, aos vossos mestres e aos vossos colleguinhas, com o mesmo enternecimento com que amae a vossa casa, raiz e berço patrio — os vossos paes e os vossos irmãos. Sede, meninos, para grandeza do Brasil, leaes e valorosos, honrados no lar e na vida publica, como dirigentes ou dirigidos. Educae-vos no amor da humanidade, sem a preocupação do bem estar pessoal, mas antes com o pensamento voltado para a felicidade que se funda na compreensão nitida da justiça, da verdade, da dignidade e da honra. Perdoae os erros do passado; as lutas sangrentas que a nossa historia justifica, mas que os nossos sentimentos de piedade mandam evitar. Cuidae da pacificação americana e da paz da humanidade, como a melhor das lições que podereis

O Brasil instituindo o arbitramento para solução dos conflitos externos e condenando as guerras de conquista na sua constituição de 1891, obra genial de Ruy Barbosa, já dá um passo formidavel a favor da paz.

A ação do barão do Rio Branco mostrou mais de uma vez a sinceridade desses dispositivos e pela sua ação benemerita pôde passar á historia como o Chanceler da Paz.

Nesse instante vemos em todo o paiz, e principalmente nesta capital, essa mesma ancia de concordia, na orientação que a secretaria de Educação e Cultura vem seguindo, implantando nos espiritos, carinhosamente, o desejo de paz.

Os clubs pan-americanos, irmanando as nações do novo continente, talvez possam ser um dia ampliados e assim as ligas de afeto entre as nações os substituirão plenamente, em todo o mundo, conseguindo então a humanidade banir a guerra das suas dolorosas cogitações.

transmittir a vossos futuros descendentes, e como garantia de nossa e de vossa patria que, fortalecida pela educação, pela disciplina, pela ordem e progresso se ha de erguer em glorias immortaes! Crianças! Lembrae-vos de que «são inimigos da nacionalidade os que não presentem o evoluir de seu povo, os que o opprimem, os que o exploram».

Tende sempre presente em vossas mentes de que o verdadeiro patriota é aquelle que sabe educar o seu povo; que o poupa ao sacrificio; que lhes suavisa as dôres fisicas, que lhe garante o pão e o tecto.

Patriotas são aqueles que semeiam o bem, que educam, aperfeioam, melhoram a humanidade, que sabem colocar o horizonte patrio acima do horizonte geographico do berço, e sabem perdoar e sabem respeitar os seus tratados de paz.

Conjugae, meninos, o vosso esforço para a affirmacção desse ideal sublime da paz, e abençoa os vossos maiores que vos souberam educar no horror á guerra, a grande mutiladora e a maior das atrocidades humanas.

Abençoadas sejam vós, crianças, que ides entregar a vossos successores, no porvir, a herança desta terra maravilhosa acrescida pela affirmacção da paz universal!

O Auditório na Escola Elementar

Todos os que se empenham não unicamente em ensinar, mas igualmente em educar, meditam sobre os meios de desenvolver e completar a personalidade infantil, e procuram estabelecer processos que auxiliem o trabalho feito na classe, em torno das materias. Empenhados na instrução elementar, tão necessaria á primeira formação mental do aluno, e tão importante no conceito dos pais, que olham comumente a escola como um lugar onde se aprende a ler, escrever e contar e se adquire um certo numero de noções de ciência, nem sempre os professores acham tempo para aplicar todos os meios, ou mesmo alguns dos que mais lhes pareçam beneficiar a aprendizagem escolar. É natural, pois, que as escolas contem com uma sala destinada a colaborar com os professores neste objetivo de aperfeiçoar a personalidade do educando, devendo o programa desta sala receber elementos de todas as salas, e ao mesmo tempo sugerir atividades que possam ser aproveitadas pelas outras salas.

O «auditório», criado com o caráter de centralizador, tem sido adotado nas escolas *platoon*, onde a especialização de materias exige realmente uma sala de coordenação; mas qualquer escola pôde adota-lo, como ponto de concentração e articulação, e aí sistematizar, tanto quanto possível, os meios auxiliares de ensino, que são, entre outros: cinema, teatro infantil, recitais, clubes, conferências, debates, comemorações, homenagens, jogos de salão, e conversas e discussões em grupo, facilmente exploráveis em qualquer reunião e abordando toda espécie de assuntos.

Pela citação destas atividades pôde-se ver que o «auditório» não é apenas um lugar de «audiências» e «audições», mas uma sala onde se permite movimento, expressão, apreciação, interpretação e criação. Pôde-se ver, também, que o auditório não surgiu repentinamente na escola moderna, mas representa uma evolução das necessidades reais de trabalho, estudo e brinquedo, que culminaram no estabeleci-

mento de um «centro escolar».

O que o auditório possa ter de peculiar é o seu fim dominante, isto é, o de glosar os tópicos atraentes e úteis da aprendizagem, tomada esta na sua vasta acepção de lições, observações e experiências em geral; isto quer dizer que a vida da criança se reflete nas actividades do auditório, e que os programas artificiosos, fora deste âmbito vital, já não concentram nem articulam a aprendizagem. Portanto, os meios auxiliares de ensino, acima enumerados, acompanham, dentro dos desejos dos alunos, a marcha natural da aprendizagem, seja esta feita no lar, na escola ou na sociedade.

A sistematização dos programas do auditório só é justificavel após minucioso estudo, e com grande cuidado. Os programas serão flexiveis, e elaborados com um senso prático, para a justa combinação de fatores educativo-recreativos. Citaremos alguns passos que podem guiar a prática do auditório:

- 1—Preferência dos alunos.
- 2—Pontos interessantes e proveitosos da aprendizagem.
- 3—Colaboração das outras salas (sugestões e fornecimento de material variado).
- 4—Tempo permitido pelas reuniões.
- 5—Possibilidade de contribuição de elementos estranhos á escola (educadores, artistas, homens viajados e outros).
- 6—Oportunidades do momento.

As professoras organizarão os programas do ano letivo e os de cada reunião em separado, depois de consultarem as condições da classe ou das classes; esta previsão, além de flexivel, deve ser variada. Com uma boa dose de presença de espirito evitarão confusões e interrupções, certas de que as crianças, por muito esper-tas e diligentes, precisam de uma conselheira que lhes guie os planos e que apresente substitutivos adequados, nos casos em que seja difficil executar uma atividade em perspectiva.

Para dilatar a capacidade de trabalho

poderão: ler obras modernas sobre educação, mesmo que não se refiram directamente ao auditório; observar atentamente a vida de sua classe, da escola toda e de outras escolas; acompanhar o progresso da comunidade e os acontecimentos correntes; manter relações com pais, educadores e outras pessoas capazes de colaborar com as atividades do auditório.

ELSE MAZZA N. MACHADO

CLUBES PAN-AMERICANOS

O mês de outubro, mais que os outros, teve a abrihanta-lo, em quasi todas as escolas, as solenidades das sessões dos clubes pan-americanos.

No dia 12, data da descoberta do continente americano, varias cerimonias foram realizadas, havendo em quasi todas o seguinte juramento do americanista, em boa hora sugerido pela seção Paz pela Escola, sob a direção da competente professora d. Alba Cañizares Nascimento.

«Juro servir ao Brasil, minha grande terra, irmã das outras terras da America, cujo futuro será grande como foi nobre o seu passado, porque as gerações novas amam a sua Patria com um amor intransigente, crêm na America e confiam no seu espirito, veneram a humanidade e respeitam os seus direitos, prometendo ser brasileiras quanto possame e americanas quanto devem!

Juro confiar no futuro da America, crer nos seus pacíficos e fraternais destinos, promover, quanto em mim caiba, a boa aproximação entre os americanos, para que se estimem como irmãos, e os nossos países se auxiliem e se entendam como se não tivessem fronteiras, e a mesma alma fosse a força de suas populações e a segurança do seu progresso!

Juro amar a humanidade que é a familia das patrias, ser generoso e justo querendo bem ao proximo, trabalhar pela paz entre as pessoas, zelar pela dignidade do homem e pelas belas idéas que fazem melhor a gente!»

Associação dos Dentistas Escolares

Como falou o dr. Adauto de Assis na homenagem que lhe prestaram os cirurgiões dentistas.

Eu já me habituei, na existencia que se vae alongando, a conhecer duas espécies de emoção, decorrentes das expansões que o destino dos homens offerece: uma, a emoção chocante, que intimida e amedronta, que teima contra os nossos anseios de gloria e, comquanto oriunda de menor porção de contendores, sim de enciumados contendores, ainda assim permite que se façam chocantes... a outra, a emoção do affecto, a emoção de amor, a emoção da alegria, a emoção que conforta, anima, estimula, encoraja, e nos conduz áquelles anseios glorificadores, de que sois, positivamente, em relação a mim, o elemento dinamico-propulsor, pelo radioso amanhã que desponta!

Essas duas emoções, meus carissimos amigos, são uteis de verdade, á nossa trajetoria luminosa. Com ambas estabelecemos o balanço das exactas condições de existencia; pois ellas se equilibram, se equivalem, quer como aviso, quer como compensação e rivalizam para o amanhã de existencias novas, se acreditaes que em outras eras de um viver diverso, eu ainda possa controlal-as pelo bem de origem ou pelo mal originario; para o meu proprio bem, para o meu proprio mal.

A ambas eu recebo de braços abertos, como uteis, pois ambas fazem parte desse todo maravilhoso, do qual a melhor parte—e sympathica—se concretiza nesta homenagem para cuja exacta objectivação se encontra a affirmativa do seu mais que absoluto desmerecimento:

Eu me considero o reflexo desse todo que vos sabeis constituir, e empenho elementos com que Deus teve conhecida bondade de premiar-me para, a meu turno, ser o retorno desse reflexo, na incommensuravel sympathia que vos dedico, na maxima gratidão que vos affirmo.

Na sumptuosidade deste acontecimento associativo e politico eu represento apenas um pallido motivo para que nos confraternizemos. Basta, porém, para meu premio espiritual, que me tenha sido dada a gloria de ser esse motivo, e temos attingido a uma das maiores conquistas dos nossos designios: congregar, fraternizar, reunir, enlaçar num amplexo cheio de fraternidade e amor, tendo como ponto de partida a gloria moral que me offereceste e aqui viestes reiterar para gaudio de minha vaidade, como alimento de um orgulho que se não esconde mas de que não me sei utilizar senão para accentuar o merito de um feliz congraçamento de energias, por um ideal que me domina, mais pelo prazer de vos conhecer do que pelo egoismo de vos aproveitar.

Ahi tendes a auto-psychologia que me empenho por vos descortinar; ahi tendes a transbordar, esse Ego que de vós emana, no Ego, que de mim irradia, numa alegria louca, num incommensuravel contentamento, buscando offerecer-vos o que me vae nalma, como reflexo da bondade, da sinceridade, da alegria, da lealdade que de vos recebo.

Qual mystico Jacob, eu vejo em vós, a escada de flores por que devo caminhar na timida ascensão de idealista.

Dou-me por satisfeito.

Platonice, sobre politica, deve dizer-vos que tenho nos labios o sabor dos beijos quentes de um Pierrot apaixonado; platonice, não fui de lança em riste, em busca dessa irrequieta Colombina qual audacioso e intemorato Arlequim. Fico cheio de vaidade com essa victoria moral que offereço á minha laboriosa classe, cujos anseios não puderam ser ainda, nesta altura de minha gloria, comprehendidos em todas as suas necessidades de expansão, em toda plenitude de seus desejos de caminhar! E assim eu vos disse — senhores que não pertenceis á minha classe — a razão de ser dessa candidatura que se concretiza na suplencia, conquistada pelo empenho da vontade de muitos, mas como fruto da teimosia de um ideal eminentemente classista. Ahi tendes — e perdoae que vos apresente as queixas dos dentistas a cujo meio eu me orgulho de pertencer — a prova das difficuldades que sempre nos atormentaram, de

encontrarmos ouvido que nos escutassem com paciencia e bondade, as amarguras que os nossos proprios labios timidos sempre tiveram empenho de balbuciar... e não puderam dizer...

Assim vivemos nós momentos angustiosos.

Classe, cuja operosidade não houvera permittido contacto pratico com a politica de hontem, quer com a politica de hoje, a nossa, mercê de seu grande empenho, só depois de bem sentir a valiosa contribuição do actual Executivo municipal, pelo seu dilecto chefe e pelos seus esforçados auxiliares directos, foi que comprehendeu ser chegado o momento de uma aproximação harmoniosa. Que foi, porém que autorizou tal iniciativa? A certeza do terreno seguro semeado pela ampliação dos quadros que hoje se desenvolvem, quer nos dominios do Departamento de Educação, quer nos da Assistencia, quer nos da nova corporação de defesa municipal.

Eis o resultado: uma suplencia que se satisfaz muito sinceramente, com o companheiro classista que o destino lhe offereceu na sua sabia e feliz escolha; uma suplencia que acredita haver descoberto o segredo das sete chaves com que se trancaram as portas, hoje abertas como um sorriso promissor de sympathia e confiança; uma suplencia que se considera no primeiro voejar, em busca de vencer as distancias deste maravilhoso céu azul, em busca das definitivas amizades de São Pedro e outras divindades; uma suplencia que dispensa intermediarios e permite o contacto directo com Deus!

Mas afinal, direis, que pode faltar aos dentistas se elles, pela palavra desautorizada desse suplente moralmente confortado, declaram a gratidão pelo já feito e o contentamento pela incommensuravel victoria?

E eu vos repetirei que entre os títulos injustamente applicados de artistas, queremos que se nos considerem tambem consciences defensores de títulos scientificos; que mister se faz, que, uma vez comprehendido o nosso intimo contacto com os destinos da humanidade, pelo que ella tambem nos deve de carinho e empenho pela sua saude; nós somos, em realidade, capazes de merecer tanto conceito quantos

possam premiar outras classes que de nós se avisinham; que tanto pode a saude em todos os seus aspectos, depender do dentista, quanto depende desses nossos ligados companheiros de labuta diaria, pela commum preocupação eugenica e racial; que tanto isto é verdade que ambas se completam, ambas se ligam, ambas se comprehendem e não se póde uma da outra apartar, sob pena do desequilibrio se fazer sentir immediatamente em desfavor das condições geraes de resistencia organica; que, se a verdade afflora neste particular, não queremos comprehender a razão deste nivel contra o qual nos rebelamos, principalmente quando podemos apontal-o no descaso pelos quadros de uma mesma finalidade, somente um dos quaes, victima dessa desigualdade chocante; que desejamos, integrados na nossa exacta finalidade, merecer os mesmos carinhos geraes e impor as nossas condições de trabalho em quadros que se colloquem no parallelo das nossas responsabilidades, na altura do nosso merito, no mesmo plano da nossa capacidade, tão scientifica, tecnica e util, quanto as que mais o sejam e têm merecido, no premio pelo seu esforço a compensação do seu sacrificio.

No Districto Federal, srs. administradores, tenho para mim, que a organização dos serviços dentarios, apenas está na sua phase embryonaria; elles precisam ainda da collaboração da boa vontade, com as manifestações incondicionaes da intelligencia. Sabemos que o empenho maior que nos tem dominado, tambem vos tem impedido de olhar para nós com o carinho que se vae sentindo, em resposta á permanente teimosia, dictada pelas nossas convicções. Temos para nós, que seessa insistencia começou por vos atormentar, entra na phase de vos convencer tambem, principalmente porque, pelo vosso maravilhoso pro-

gramma de acção, deixaes transparecer a certeza de que estareis de pleno accordo comnosco. E temos Fé.

Os grandes rios caudalosos, tambem principiaram tenues fios dagua; espera-cs igualmente o mar... para as grandes arvores não germinaram sementes mais volumosas nem doiradas... as grandes ruvens se formam dos mesmos phenomenos de evaporação. Os raios luminosos que nos penetram pelas pequeninas frestas, são filhos do mesmo sol que esconde as trevas irmãmente... do mesmo sol que o mesmo Deus distribue sobre todos nós! Por que então não vos demonstrarmos a certeza dos nossos direitos iguaes? Por que esperarmos, outrosim, que nos descubram, se os rios, as sementes, as evaporações, a luz, seguem seu destino, sem que se lhes precise descobrir primeiro?

Nós estamos fazendo como elles: despertamos aos sentimentos geraes, a razão de ser da nossa utilidade, na certeza absoluta de que contamos convosco, principalmente porque esse trabalho que hoje se festeja, demonstra cabalmente a nossa união de vistas, e nesse modo de pensar unanime, como classe que se impõe pela cohesão, mas que prefere caminhar ao vosso lado, merecer o vosso apoio, apoiando-vos tambem, do que buscar nas perigosas reivindicações, panejando flamulas diversas daquellas com que, sabiamente orientaes, os destinos da nossa terra — tenda de trabalho!

A vós, meus queridos ccllegas, amplio os agradecimentos que a todos faço, porque me offereceste a melhor oportunidade de dizer, em nome do vosso pensamento, aquillo que eu proprio sempre achei justo, em pròl da nossa classe que hoje harmonisa e confia, aplaude e espera, certa do promissr amanhã das nossas esperanças.

Língua materna

Qual é a etimologia do termo labirinto? Há mais de uma hipótese para explicar-se a formação da palavra.

Salomão Reinach, em *Apolo*, dá esta: "Palácio do Machado". Transcrevo da mencionada obra: "Emfim, desde 1900, Artur Evans desentendeu, em Cnossus, na ilha de Creta, o antigo palácio onde a lenda grega fez reinar Minos, palácio chamado Labirinto. Essa palavra, que designa ainda hoje um emaranhado confuso de caminhos e de corredores, significa ordinariamente, segundo Artur Evans, o *Palácio do Machado*, de velha palavra *labrys*, machado, e que pertence a uma das línguas faladas na costa de Ásia. Ora, o palácio de Cnossus era, de facto, o palácio do machado, por que nele se viam, gravados nas paredes, machados de dois gumes, que eram símbolos religiosos..." (Pág. n. 33. Ed. de 1922).

Como da palavra *labrys*, de origem cária ou lídia, chegou-se ao grego labirintos, ao latim labyrinthus e ao português labirinto?

Talvez seja outra a etimologia.

Na "História geral das Belas Artes", de Roger Peyre, há esta: "Os egípcios deram a este monumento (labirinto) o nome de *Lopero-hoant*, isto é o templo situado na entrada do lago. Daí tiraram os gregos a palavra labirinto, nome próprio tornado comum e que serve para designar construções onde se encontrem voltas numerosas e complicadas, com a mira no desorientar o visitante". (Pág. n. 5. Ed. de 1926).

É possível seja essa etimologia verdadeira, maximé atentando-se em que o maior dos labirintos, o que se construiu no ano de 2900, a. c., estava na entrada do lago Moeris, perto da antiga Crocodilópolis, depois Arsinoe, Kom-Faris...

Litré filia a palavra em *ra-mare*, termo egípcio que corresponde "à porta do palácio do rei *Mare*, com o sufixo intos". Explicarão os filólogos a transformação de *lopero-hoant* e *ra-mare* em labirinto?

Há um género de protozoários chamado labirintula, da família labirintulidae...

A uma parte do aparelho auditivo, ás cavidades que ficam entre o tímpano e o

conduto auditivo interno, se chama labirinto, por sua conformação.

Existe uma ordem de batráquios e de répteis fósseis, dita labirintodontes, de labirinto e *odontos*, dente. Tinham eles dentes de canais cruzados como os corredores, ou os caminhos encruzilhados, dos labirintos. No "Resumo da Geologia", de Laparent, tradução de Ramiz Galvão, há uma figura que representa as pegas de um labirintodonte e no texto lê-se: "As margens incertas destas lagunas são freqüentadas por muitos répteis labirintodontes, como o "Chirotherium", cujas pegas abundam na Saxônia..." (Pág. n. 190).

Existe em nossa língua o termo labirintico, adjectivo, como complicado, intrincado, e substantivo, sinónimo de labirintiformes, sc. peixes labirínticos...

Ramiz Galvão escreve:

"Labiríntico. s. m. (zool) familia de peixes teleosteos. De labyrinthos + suf. icos".

O sr. Nascentes adoptou o mesmo termo labirintico, que se vê em Ramiz, mas quiz ser mais explícito e escreveu:

"Chamam-se assim estes peixes por causa da estructura dos ossos da faringe."

Não se referiu a nenhum peixe e traduziu mal um lanço de dicionário francês, onde está "os pharyngien". Havia de passar para português como ossos faringios. Do modo que traduziu, dá despropósito. Ficará o leitor supondo que a faringe tem esqueleto ósseo, o que é erronia graúda.

Na "História natural dos peixes", de Cuvier, onde, salvo erro, aparece pela primeira vez a expressão peixes labirínticos, ou faringicos, há estas palavras referentes aos ossos faringios:

"Na entrada do esôfago, imediatamente atrás do aparelho branquial, estão os ossos faringios, cujo objectivo é exercer uma segunda mastigação, por vezes muito mais potente que a primeira: com efeito, são eles munidos de dentes variáveis, segundo a espécie, em número e em forma". (V. I. Pág. n. 355. Ed. de 1823).

Referindo-se aos peixes escreveu Cuvier:

"A família, de que vamos estudar a história, é notável por uma estructura que lhe é própria, consistente na divisão em fôlhas da superficie de uma parte dos faringios; divisão que produz cavidades e lojas mais ou menos complicadas, aptas a reter certa quantidade

de água, quase como a rede da pansa dos camelos." (Pág. n. 323, vol. 7º.)

Em livro moderno de "Anatomia comparativa" leio:

"— Os peixes labirínticos (labirintici, anabantidae) constituem familia da ordem dos acantópteros, ordem esta da subclasse teleosteos. Ed. Perrier reúne as famílias *Anabasidae* (Labirintici) e *Luciocephalidae* no grupo *Labirinthibranchia*, caracterizadas especialmente pela presença de um órgão respiratório accessorio em cavidade suprabranquial.

É a este órgão, de fôlhas multifariamente retorcidas em uma excavação dos ossos faringios superiores, que se dá o nome de órgão labiríntico. Tais fôlhas, veidas de fina rede vascular, retêm a humidade e servem à respiração ao ar, de modo que esses peixes de água doce e de zona quente, podem viver temporariamente fora da água. Ex. *Anabas scandens* Dald. (India), peixe reptante, capaz de subir em árvores com auxilio das espinhas preoperculares e acúleos anais."

O nome do género, bem como o da familia, li em Cuvier, do grego anabainen, subir, alusão ao costume desses peixes de subir em árvores.

É ordinariamente dado, nos cursos de grego, um livro de Xenofonte, *Anábase*, em grego Anabaseos, onde se descreve a expedição militar que os espartanos mandaram em auxilio de Ciro, na guerra contra seu irmão Artaxerxes.

Na edição que leio, burro ou pai velho, há esta nota, referente ao nome: "Ana e bano, propriamente a acção de caminhar para cima. De facto, os gregos, partindo de Helesponto, subiam para se aproximarem da alta Ásia."

No Larousse, entretanto, lê-se: "Anabase (l') isto é l'Expedition dans l'interieur..."

Também existe *Anábase* de Arriano e há em Botânica o género *anábasis*, criação de Lineu, sinónimo de *salsola*, das quenopodiáceas. Figueiredo acentua, em português, anabase e anabasa, para o nome da planta, e prefere a terminação *e*. Em grego e em latim é anábasis e em português deve ser anábase e não anabase. A planta anábasis, dos gregos, era equisetácea.

O peixe é chamado em português *ana-*

bás, conforme ao que se vê no Vocabulário de G. Viana.

Em francês emprega-se anabase como sinónimo de expedição, principalmente militar.

— Minos é nome que se vê nos dicionários e em livros de História. Houve Minos mitológico e, parece, houve um rei assim chamado. Leio num dicionário: "Minos, óis, rei de Creta, um dos juizes do inferno..." Segundo o dicionário da Fábula, Minos era pai de Andrógeo ou Andrôgo, como escreve Odorico, nome que se encontra na Eneida, canto 6º, verso n. 20. Era Minos casado com Passifae, que gerou o Minotauro, morto por Tesau, com auxilio de Ariana.

Minos, rei de Creta, era tido como justiceiro e, depois de morto, foi encarregado, na porta do inferno, de julgar os que lá chegavam.

Dante o representa como julgador, mas truculento e não serenamente justiceiro. Está no canto Vº do Inferno:

Stavvi Minos orribilmente e ringhia:
Esamina le colpe nell'entrata,...

ou, com versos de Xavier Pinheiro:

"Lá stava Minos e feroz rangia:
Examinava as culpas desde a entrada..."

Na *Eneida* também aparece Minos em sua função de juiz do inferno, mas aparece melhor, não feroz:

"Quaesiton Minos urnam movet: ille silentum conciliumque vocat..."

Ou, pela voz de Odorico Mendes:

"...que a urna Minos,
Roda, ao silente povo cita e inquire..."

Canto 6º. V. n. 431.

De Mare, que aparece na definição de Littré, nada vejo nos livros que tenho hábito de ler. Teria havido um rei egípcio chamado Mare? Conheço mare, e marea, como velhos nomes geográficos, até mesmo do Egipto.

PEDRO A. PINTO.

Metodologia do ensino primario

Projeto — O dicionario



A professora despertará nas crianças o amor pelos livros, levando-as a conhecê-los, ao desejo de fazer um dicionário.

O livro. Que é o livro?

É a coleção de cadernos em branco ou escritos de mão ou impressos, brochados ou encadernados. É o instrumento de progresso dos povos, é a semente da civilização que germina e se desenvolve facilmente. O fator principal de cultura dos povos foi a imprensa; o primeiro livro impresso foi a Bíblia, no início da idade moderna (1445); até aí os livros se escreviam a mão. Os copistas protestaram a princípio, mas incrementou-se a imprensa rapidamente na Europa. O livro operou grande revolução na história do mundo e a instrução deixou de ser um privilégio das abadias e universidades, lugares exclusivos onde se escreviam livros. Os primeiros livros impressos eram in-folio, enormes e escritos em caracteres góticos (só maiúsculos).

Antes dos primeiros livros a escrita era feita nas paredes, nos vasos, pedras, etc., onde os povos antigos faziam registros da vida em caracteres simbólicos. Os gregos e romanos já escreviam com estilete em táboas encadernadas, mas usavam letras; entretanto outros povos, como os chineses, conservam ainda hoje caracteres simbólicos.

As modificações por que passaram desde os tempos dos povos antigos (egípcios, fenícios, assírios, babilônios, hindús e chineses) até os nossos dias, assinalam as etapas da civilização da humanidade, e contribuiu grandemente para isso o talento de Gutemberg. Graças à imprensa, o livro determinou um surpreendente progresso intelectual e moral da humanidade. Quantas e preciosas documentações de civilização antiga se terão perdido consumidas pelo tempo, antes que houvesse a imprensa?

O livro é o veículo do desenvolvimento das raças. Ele encerra os conhecimentos, idéias e descobertas de homens ou gerações que passaram e que nos legaram por meio de sua linguagem o resultado de seu trabalho espiritual na investigação dos fatos da natureza e da sociedade. A professora interessará a criança despertando-lhe o gosto da leitura, levando-a a conhecer suas vantagens quando é sã (recreativa ou instrutiva) e seus desas-

trousos efeitos quando maléfica. Aqui as crianças aprenderão a conhecer o livro; encadernação: percalina, papelão, couro, etc..

Será fácil fazer um livro?

De que faremos nosso livro? De histórias? de consulta? relato diário dos acontecimentos de nossa vida, de fatos passados na classe ou na escola? coletânea de trechos ou quadras populares? dicionário?

Dizer à criança o que é um dicionário. Mostrar suas vantagens e valor; sua necessidade no estudo de qualquer lingua. Fazendo seu dicionário, as crianças conhecerão a história e formação da lingua estendendo seus conhecimentos de gramática, a flora, a fauna, a geografia, vultos notáveis na história da sua pátria, terão uma miniatura de enciclopedia.

Que dimensões terá? Quantos volumes? De que papel o farão? Será manuscrito ou impresso? brochado? encadernado? Onde adquirir o papel? Origem do papel. O papiro, o Egípcio, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o algodão, a celulose. Lenda do algodão, fição e tecelagem. Estabelecida a idéia do dicionário, executa-la; dentro de sua especialização a professora terá elementos para uma grande cópia de conhecimentos novos. Interessada, a criança concorrerá com grande número de vocábulos que, estudados cuidadosamente, fixarão noções, provocarão estudos especiais e documentarão o trabalho da escola. Vivamente estimulado, o discípulo estará sempre alerta, procurando, aprendendo, termos novos, pesquisando elementos para enriquecer o dicionário. Nenhum vocábulo constará de lista apresentada sem conhecimento prévio, pelo aluno, da idéia que encerra. Esse trabalho constituirá um dos mais importantes exercícios dentro do projeto, porque encerrará as lições que os alunos terão de sintaxe prática nas redações, descrições e composições, de síntese e clareza.

Para estímulo das classes será feito concurso do maior número de palavras apresentadas, questionários, etc.. A linguagem, as ciências sociais fornecerão vocábulos de origem indígena ou estrangeira que deverão ser cuidadosamente estudados.

Cada turma fará seu dicionário. Logo que sua composição esteja pronta com eliminação

de duplicatas, a turma escreverá os caderninhos, que se coserão formando o livro da turma. As folhas, porém, que serviram de original a esses caderninhos, serão entregues a uma comissão composta de dois alunos de cada turma que, eliminando as repetições de vocábulos, escreverão novas folhas e depois os caderninhos que não de constituir o dicionário geral da escola.

Provocado na turma o desejo de fazer o dicionário, cada professora auxiliará seus alunos quando eles o solicitarem, com o fim principal de evitar o desperdício de tempo e trabalho, visto que a organização deve refletir o valor da classe.

A ilustração do conteúdo do dicionário pode ser em desenhos feitos pelo aluno, ou recortados de revistas. Assim será de alto valor a contribuição das aulas de desenho, das quais o aluno aproveitará o que convém a seu projeto. Elaborado o projeto, os alunos terão tido conhecimento da importância do dicionário na prática da lingua que falam. Nas aulas de linguagem as crianças prepararão a apresentação do livro e do prefácio.

Atividades:

Conhecimento do dicionário, consultas, uso constante. Visitas a tipografias, livrarias, fábricas de papel, papelão, papelarias. Compras de material (papel e papelão). Desenhos de livros, planos de capa; recortes de revistas de salas de leitura, grandes obras, enciclopédias, bibliotecas notáveis. Ilustração das páginas do dicionário e da capa.

Exposição mensal das páginas já organizadas. Concurso de capas, Jogos e dansas evocando épocas, povos e clima.

Linguagem

Nas aulas de linguagem a professora terá um campo vastíssimo de ação; a partir do próprio alfabeto, das noções mais rudimentares da constituição da lingua, as crianças familiarizar-se-ão com os vocábulos de uso mais corrente, e estudarão sua origem, constituição, significação (daí sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos), seu emprego; derivação e composição de outras, prefixos e sufixos em toda sua eficiência. A leitura feita na classe ou na biblioteca, os exercícios escritos: cartas, relatórios, diálogos, narrativas, anedotas, fornecerão bases para o estudo da gramática e elementos para a organização das páginas do livro.

Os próprios alunos interessados trabalharão em colaboração, visando a maior coletânea de palavras a serem estudadas, e assim amplo desenvolvimento do projeto traçado.

Os exercícios de elocução e memorização, as palestras entre os próprios alunos serão ótimos recursos para plena execução das páginas do dicionário e darão à professora ocasião de corrigir os vícios de linguagem, exigir a boa diction, fixar noções básicas do estudo da lingua, formar palavras novas, fazer conhecer outras menos usadas firmando a grafia, corrigindo a pronúncia. A propósito dos vocábulos novos apresentados ou sugeridos, será feito o estudo da gramática. Por meio de jogos procurará a professora desenvolver noções, fazendo-se o trabalho gradativo em dificuldade. O contingente fornecido pelas aulas de linguagem será precioso e ter-se-á conseguido gravar nas faculdades de apreensão da criança, facilmente maleáveis, largo cabedal de conhecimentos.

Obrigada pela circunstância a muitas pesquisas, a criança se adestrará facilmente nesse trabalho, alcançará prazer na leitura, prática de usar o dicionário, educará o ouvido e a linguagem, te-la-á expressiva, correta, fácil; enriquecerá o vocabulário.

Na organização dos jogos a criança aprenderá a sintaxe, o manejo da gramática, oferecendo os trabalhos escritos uma excelente oportunidade de experimentação do estudo feito.

Matemática

A professora de linguagem e matemática terá elementos vários para enriquecer as páginas do dicionário. Apresentada a propósito a palavra leque ou qualquer outra, a professora estudando-a, derivará para o conhecimento da sua origem, e surgirão outras que se relacionem como: ventarola, ventoinha, vento, abano, etc., tendo ocasião de fixar noções de gramática. Deslizará para o exame do objeto, daí virá, pela disposição das varretas, o estudo das linhas convergentes e divergentes, ângulos complementares, suplementares, em torno de um ponto; levada a observação para a tela, a criança conhecerá o termo e terá o conhecimento da circunferência, círculo, diâmetro, raio, arco, flecha, tangente e secante.

Concretizado o estudo tanto quanto possível, fará medir a circunferência, terá a relação desta com o diâmetro — o perímetro daí a noção de PI, seu valor, conhecimento do círculo, sua relação com o raio, área do círculo. Essas noções acompanhadas do estudo dos vocabulos usados, sua origem, sua formação, serão um cabedal excelente para a realização do projeto. Outras muitas surgirão a propósito. A paginação derivará o estudo dos números pares e ímpares e deles virão as no-

ções de número múltiplo, primo, fatores, divisores, divisibilidade, maior divisor comum e menor múltiplo comum. A mesma paginação levará às operações de inteiros e decimais, e daí potenciação e radiciação. Virão a propósito os termos expoente, radical.

Na atividade de preparar as páginas do dicionário a professora levará à observação do tamanho do papel, os lados, (comprimento e largura), diagonal, mandará medir fixando o conhecimento do metro, múltiplos e sub-múltiplos: perímetro.

Os problemas sobre perímetro, despêsas, compras, vendas, solidificarão as noções dadas. Mostrando a largura das margens, as crianças terão reservado o espaço destinado à impressão ou manuscrito, e então a professora dará noção de área, medida de área; o metro quadrado, múltiplos e submúltiplos, problemas de área; avaliação das áreas do jardim, da sala de aula, da folha de papelão com que se preparará a capa. Daí será obvio o conhecimento das medidas agrárias e sua relação com o m²; do alqueire de terra, de legua e da milha, sua relação com o metro.

Efetando compra de material para o dicionário, a professora dará a noção de porcentagem (empregando as decimais) aplicando esses conhecimentos em problemas de pagamento de impostos, abatimento, lucros, etc. Tendo a despêsa, o capital fixo e a taxa de porcentagem com o conhecimento das pequenas e grandes áreas, a criança terá o sentimento de proporção e fácil lhe será a regra de três, com a redução à unidade.

No preparar a capa as crianças terão ocasião de examinar a figura e daí a noção de quadriláteros; observando-os, verá suas diferenças e analogias, os lados, os ângulos e diagonais, donde o conhecimento do triângulo. Aplicação do estudo do perímetro e da área a estas figuras. Ainda nesse trabalho virá a proporção, escala, simetria, assimetria. Na aquisição de material, as crianças terão oportunidade de conhecer sua procedência, e virá o estudo das palavras; comércio, importação e exportação, donde as noções de câmbio, regra de câmbio, sistema monetário. Ainda a propósito surgirá o termo capital (capitalização) e consequentemente a regra de juros como aplicação da regra de três, atacando os quatro problemas.

Naturalmente virá «navio» e toda sua terminologia será uma fonte riquíssima para o vocabulário. Esse será o meio de dar à criança a noção de lastro, carga e daí o volume, unidade de volume, sua correspondência com as medidas de peso, tonelada metrica; cubo, paralelepípedo, prisma em geral, base, polígonos regulares e irregulares. A navegação de-

rivará para as excursões, o turismo, é daí o conhecimento de construções célebres, estilo arquitetônico, templos notáveis desta cidade e de outras nacionais ou estrangeiras, observação da cúpula, da torre (noção de pirâmide), azulejos, o traçado dos polígonos inscritos ou não.

Harmonizadas a linguagem e a matemática, a professora disporá de grande manancial para as páginas que serão organizadas, por ordem alfabética, em colaboração da turma com recurso à professora.

As aulas de educação física, desenho, música, ciências naturais e ciências sociais serão um contingente de vocábulos novos de várias origens, e intimamente entrelaçados aos demais, darão a todos os alunos trabalho sólido e divertido. Problemas, jogos ou charadas que se fizerem, hão de estreitar mais a união de todas as disciplinas e será substancioso o trabalho da escola.

Ciências físicas e naturais

A professora, a propósito de qualquer assunto na classe, poderá despertar o interesse das turmas que encontrarão o material necessário à organização das páginas que lhe sabem.

O próprio ambiente pôde servir de ponto de partida; tratado um assunto, a criança lançará no seu caderno de notas o que surgir a respeito. A madeira estudada como árvore, seu valor na situação econômica do país, suas variedades, sua localização de acordo com o clima, conduzirão ao estudo da planta, das partes que a constituem e respectivas funções. A observação das árvores mais comuns na escola e na redondeza levará ao conhecimento das árvores frutíferas, de sombra, florestais, ornamentais, detendo-se a professora no estudo dos tipos vários; a laranjeira e o mamoeiro; origem, variedades; o ficus, o oitizeiro.

Importância das florestas na vida animal, sua conservação. Esse estudo, além de muito interessante, facilitará o estudo do ar, luz, eletricidade, calor, combustão, respiração, circulação, digestão (no homem e no vegetal). Estes conhecimentos proporcionarão grande número de palavras que serão ótimos recursos para as páginas do dicionário; as crianças farão dupla pesquisa pois obterão ainda fotografias para ilustração do trabalho.

Os vegetais serão o ponto onde irradiará o trabalho das turmas não somente dentro dessa disciplina, mas atingindo outras principalmente ciências sociais, trabalhos de agulha, desenho e notadamente linguagem com estudo dos verbos que exprimem ação, fenômenos e estado, incluindo os defectivos impes-

soais. As crianças adquirirão o hábito de cultivar as plantas, podendo dentro da escola tentar uma cultura, (um sub-projeto) conhecendo e usando utensílios próprios.

A jardinagem e horticultura serão excelentes fontes de conhecimentos; as crianças nas suas palestras fóra da escola, na leitura de jornais ou revistas, encontrarão elementos para amplo desenvolvimento destes estudos e oportunidade ao do tempo, estações, astros, minerais, dada sua influência direta na vida animal e vegetal.

Um sem numero de palavras concernentes ao desenvolvimento desses tópicos do programa de ciências físicas e naturais surgirão para estudo e formação de páginas do dicionário. A flóra com sua variedade de tipos, de plantas, flôres silvestres, exóticas de tão variada origem, prestará excelente curso à organização do trabalho.

O estudo da fauna, os principais tipos de animais de acordo com o clima, utilidade ou dano que causam, serão fontes de informações e permitirão várias atividades dentro do projeto.

Alargando-o, a professora facilitará ocasião de aprenderem as características dos animais, sua classificação; maneira de vida, serviços prestáveis ao homem, etc. Dos insetos o estudo especial da abelha, do bicho da seda, cigarra, cochonilha, em contraposição às pragas: formigas, lagartas, gafanhotos, mosquitos, moscas, preservando a planta e o homem dos seus malefícios. Combate e profilaxia. O valor dos peixes na alimentação, variedades de peixes, característica da vida dos peixes. Irradiarão desse estudo noções importantes e indispensáveis à ilustração da classe, e tão complexas que determinarão talvez um sub-projeto (criação de peixes no aquário da escola).

A organização de albuns, catálogos de informações, cartazes, mostruários, serão elementos subsidiários para o estudo da fauna. Estudando mais amplamente a influência do tempo e estações sobre a vida, as crianças adquirirão noções que surgirão sobre o conhecimento de força, vapor d'água (sua larga aplicação), peso, força elástica, temperatura, seus efeitos, eletricidade, iluminação, som, etc. Essas noções darão às crianças ocasião de aprender os termos técnicos, conhecer sua constituição e origem e empregá-los com acerto. As anotações e representações feitas em relação a todos esses termos são elementos com que, dentro das ciências físicas as crianças concorrerão para enriquecimento do dicionário.

Ciências sociais

A professora, em palestra com as crianças, indagará de sua naturalidade e nacionalidade chegando à noção de pátria, patriotismo, bandeira, hino, grupo, povo, nação, Estado. O Brasil, como pátria comum, será o núcleo para o trabalho dentro das ciências sociais. A criança conhecerá o valor econômico do Brasil, estudando a flóra, fauna e minérios riquíssimos, os fatores que influem no seu desenvolvimento: clima, natureza do solo, tipo de cultura característico de cada uma das regiões — café, assucar, milho, algodão, cacão e sua localização; indústrias extrativas e de criação.

Estudados esses vocábulos e outros, haverá elementos para rendimento do dicionário, que crescerá com outros estudos. Influência das culturas e do ouro na colonização, principais núcleos coloniais; a ação de Martim Afonso de Souza. A professora fará com as crianças o traço biográfico deste colonizador e outros em sua atividade no Brasil. O acidentado do solo, o curso dos rios, sua situação como fatores de grande importância na colonização: o Tieté, o S. Francisco no conhecimento do interior do país pelo bandeirante e o garimpeiro, a bandeira e suas consequências na expansão territorial.

Desenvolvimento da agricultura e pecuária, sua localização e a importância dos fatores geográficos, no êxito das culturas: os processos primitivos e os modernos; a emigração. As crianças, no estudo amplo da geografia do Brasil, aprenderão vocábulos novos e anotarão essas noções, organizando as páginas geográficas.

A produção do solo determinará o intercâmbio entre as nações, donde o comércio. Estudando a palavra, a criança conhecerá os países que primeiro comerciaram, o valor dos portos e a influência dos transportes, daí a navegação, as estradas de rodagem e de ferro.

Esses conhecimentos serão fonte de vocabulário riquíssimo que formará páginas cheias do dicionário.

A colonização e seus principais núcleos serão o início do trabalho histórico; o selvagem, o jesuíta, o colonizador, são outras tantas fontes de riqueza de vocabulário; surgirão José de Anchieta, Nobrega, cuja biografia aumentará a importância dos governos de Tomé de Souza e Mem de Sá.

O imenso litoral do Brasil servindo aos piratas, flibusteiros, como instrumento da ambição estrangeira, favorecendo as invasões, despertou o interesse de Portugal, advindo a expansão sertaneja, a escravidão no Brasil, o escravo como iniciador da lavoura, sua

contribuição na formação da nacionalidade. Felipe dos Santos, Tiradentes, Cayrú, José Bonifácio, Pedro I e Pedro II, a abolição.

O Brasil império e o Brasil república, noção de governo, a bandeira republicana e a constituição. Estes serão elementos enriquecedores das páginas de geografia política, econômica e histórica.

A agricultura determinará conhecimento da história do mundo, o trigo no Egito, o arroz na China, seu valor na antiguidade, na Idade Média, sua evolução pela influência do mar e topografia no desenvolvimento das culturas, causas determinantes da localização dos centros de produção, a intervenção dos governos para incrementar a agricultura serão elementos para o estudo dos povos agricultores por excelência e dos processos de agricultura.

Dá virão as indústrias principais (criação, manufatureira, extrativa e pesca,) sua regulamentação) e seu desenvolvimento no Brasil, localização, evolução, máquinas: as modernas invenções científicas, Marconi, Edison, Santos, Dumont, Oswaldo Cruz, destaque desses indivíduos na humanidade. A comunicação, evolução dos meios de transporte da antiguidade aos nossos dias, vantagens dos meios aperfeiçoados e sua influência no desenvolvimento do país. Estudando as fases de progresso dos povos na agricultura, indústria, comércio, transporte, a professora poderá ilustrar as turmas, dar-lhes um conhecimento firme da história dos povos, sua evolução, curiosidades, localização, tratando assim de sua geografia e suas relações comerciais e

sociais com outros povos. As invenções e descobrimentos, descobertas científicas, serviços prestados á humanidade darão á criança uma variedade de conhecimentos úteis e provocadores de outros estudos.

Despertado seu interesse, a criança que tem sempre o espírito de novidade, fará consultas, pesquisas e chegará á realização do projeto. Nas buscas encontrarão material para albuns, gráficos, cartazes, etc. realizando um ou vários sub-projetos (um álbum de abolicionistas, álbum de embarcações, etc.).

Na recapitulação dos conhecimentos ministrados durante o ano, a professora salientará o valor da agricultura, indústria, transporte, comércio do Rio de Janeiro, e então, estudará as atividades econômicas da cidade, causas que determinaram sua fundação e concorreram para seu desenvolvimento: a cidade como capital e centro cosmopolita e de turismo.

Sendo o projeto bem elaborado, dada sua utilidade essencialmente prática, complexidade de tantos problemas que se apresentam, e grande valor educativo (colaboração, pesquisas, respeito ao trabalho alheio, consultas nos mesmos livros, trocas de documentações, aplicação e tenacidade desde o início até a terminação do trabalho), despertará vivamente o interesse dos alunos, e, num trabalho mútuo, numa colaboração inteligente, numa atividade constante, fará acordar as faculdades da criança, realizando as altas fidelidades da escola — educar e instruir — levando a criança a viver no trabalho util sua vida feliz.

Inah Teixeira Martini.

CAMBUQUIRA

Dentre seus magníficos hotéis destaca-se, pelo seu predio especialmente construído, pelo conforto que oferece, e pela escolhida sociedade que o frequenta — o ELITE HOTEL. Está situado na principal rua da cidade, e é o que se acha mais próximo das fontes. Para mais informações dirigir-se ao seu proprietário — Julio Lemos.

Que Presente ESCOLHER?



ENTRE os presentes de festas póde estar também todo o futuro dos seus. Um seguro de vida na Sul America vae decidir da estabilidade do seu lar. Si um imprevisto doloroso arrebatar-lhe o chefe, o seguro que a sua previdencia soube fazer garantirá a tranquillidade de sua esposa e a possibilidade de educar, convenientemente, seus filhinhos tão amados... Examine, ainda hoje, as con-

dições seguras e vantajosas com que a Sul America lhe permite oferecer o melhor dos presentes de Natal.



A' SUL AMERICA
Caixa Postal, 971
Rio de Janeiro

Queiram remetter-me grátis, e sem compromisso, o folheto explicativo.

3-PP

Nome

Rua

Cidade

E. de Ferro

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO S. PAULO BELLO HORIZONTE
 Rua do Ouvidor, 166 — Rua Libero adaró, 49, A — Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$700
2.º Livro de Leitura.....	1\$000
3.º Livro de Leitura.....	1\$000
4.º Livro de Leitura.....	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$700
2.º Livro de Leitura.....	1\$500
3.º Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1.º Livro de Leitura.....	2\$000
2.º Livro de Leitura.....	2\$500
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	4\$000
5.º Livro de Leitura.....	4\$000

SERIE PUIGGARI-BARRETO

1.º Livro de Leitura.....	2\$500
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$200
Cartilha Analitica.....	2\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primeiros Passos na Leitura... Cartilha.....	1\$500 2\$000
Leitura preparatoria.....	2\$500
1.º Livro de Leitura.....	2\$500
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

1.º Livro de Leitura.....	2\$000
2.º Livro de Leitura.....	2\$500
3.º Livro de Leitura.....	2\$500
4.º Livro de Leitura.....	3\$500
Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2.º anno.....	2\$500
Leitura para o 3.º anno.....	2\$500
Leitura para o 4.º anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias... ..	2\$500
1.º Livro de Leitura.....	2\$500
2.º Livro de Leitura.....	3\$000
3.º Livro de Leitura.....	3\$000
4.º Livro de Leitura.....	3\$500

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	5\$000
Selecta Classica.....	6\$000

ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	5\$000
Leitura complementar.....	5\$000
Livro de composição.....	4\$000

CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos)	2\$000
Lingua Patria—1.º Livro.....	4\$000
« « —2.º Livro.....	5\$000
« « —3.º Livro.....	5\$000

MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2.º e 3.º annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (4.º e 5.º annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (6.º e 7.º annos).....	4\$000

MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Creanças e Homens.....	3\$000

E. DE AMICIS

Coração.....	4\$000
--------------	--------

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	4\$000
-----------------------	--------

Remettemos nosso catalogo gratis para todo Brasil